

Editorial

A reflexão acerca dos modelos de desenvolvimento, e das suas implicações na questão ambiental e na organização da sociedade moderna, transposta do mundo globalizado para a região de atuação do Instituto Federal Fluminense vem norteando a temática das publicações da equipe do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego. Buscando integralizar em sua práxis as bases teórico-conceituais sistêmicas que inspiram o pensar na complexidade ambiental com vistas à formulação de alternativas de promoção da sustentabilidade regional, o Observatório Ambiental, integrando-se ao Observatório Socioeconômico do Norte Fluminense, terá seu escopo de atuação ampliado e revitalizado, tornando-se espaço de debate propício ao aprofundamento das temáticas que busquem pensar e repensar o Estado do Rio de Janeiro e o Brasil no contexto de mudança paradigmática em prol da qualidade de vida e da justiça ambiental.

Assim, em 2009, a missão de divulgar informações de suporte à decisão no campo ambiental, debatendo questões relacionadas a problemas e conflitos ambientais existentes na região da Foz do Rio Paraíba, da Bacia Hidrográfica da Lagoa Feia/Rio Macabu/Ururai-Imbé, da Bacia dos Rios Macaé, das Ostras, da Lagoa de Imboassica e demais Lagoas Costeiras, incluindo as do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, e da zona costeira que se estende do Norte Fluminense à Região dos Lagos, reveste-se de uma nova magnitude, materializada com o auxílio da institucionalidade dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, cuja rede nacional favorece a integração sistêmica necessária à proposição de alternativas de sustentabilidade locais, regionais, nacionais ou globais. A partir do presente número, o Boletim ganha nova roupagem e encadernação, refletindo em seu projeto gráfico e na sua diagramação a mudança de escopo do Próprio Observatório.

Entendendo o ser humano e a natureza como indissociáveis, e buscando estimular o debate simultâneo sobre sistemas os antrópicos e os “físico-naturais”, neste número, o Boletim do Observatório Ambiental dedicou-se a abordar a temática da qualidade ambiental nas ocupações humanas, estudando alguns aspectos ambientais relativos ao crescimento das cidades de Campos dos Goytacazes, Rio das Ostras e Macaé, impulsionado pelas atividades da indústria do petróleo, iniciando uma reflexão sobre o processo de implantação de Sistemas Municipais de Licenciamento Ambiental. No contexto do crescimento urbano acelerado, as Unidades de Conservação de Proteção Integral regionais são de importância crucial. Assim, esta publicação propõe-se a colaborar no resgate da história de duas delas: O Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba e o Parque Estadual do Desengano. Relativamente às reflexões sobre gestão de Unidades de Conservação, o

Boletim é aberto com um ensaio inédito do estimado Prof. Arthur Aristides Soffiati Neto, que narra de forma ao mesmo tempo apaixonada, contundente e acadêmica, os aspectos relativos ao ecossistema, às comunidades e às características da região do Parque Estadual do Desengano. Na linha da gestão dos sistemas antrópicos, fechamos este número com um interessante ensaio sobre alternativas de sustentabilidade associadas à mobilidade humana, à questão energética, e às mudanças climáticas. Os autores do texto, Prof. Hélio Gomes Filho, Mestre em Planejamento Urbano e Regional, e Paulo César da Costa Hémeritas refletem sobre sustentabilidade urbana associada às potencialidades do transporte cicloviário, de baixo impacto ambiental (a bicicleta é um veículo limpo, além de ser uma opção saudável).

Reverter o atual quadro ambiental global não é tarefa trivial para a humanidade. Requer olhar e viver o mundo de uma forma mais orgânica e integrada. Requer mudanças de padrões de consumo e de estilos de vida! Tudo ao mesmo tempo agora (e já): é o desafio que precisamos encarar para entender a realidade e transforma-la! Vamos pensar juntos? Esperamos que apreciem a leitura!

Coordenação Editorial